

CONTRA O ARBITRÁRIO, PELA LIBERDADE DE MANIFESTAÇÃO

Os professores do Departamento de Comunicação Social da UFF repudiavam veementemente a atuação abusiva de policiais durante a manifestação desta segunda-feira, 17 de junho, no Rio de Janeiro, ao prenderem arbitrariamente um grupo de pessoas, entre as quais um estudante de jornalismo de nosso curso, **Wesley Prado**, que fotografava as cenas de conflito diante da Assembleia Legislativa.

Wesley foi preso porque não comprovou ser fotógrafo profissional e por não ter vínculo com qualquer órgão da imprensa tradicional. É um pretexto absurdo, incoerente com os tempos atuais, em que a precarização do emprego faz proliferarem os free-lancers e em que a disseminação da tecnologia digital e a comunicação em redes sociais estimulam todo cidadão a documentar e divulgar fatos de seu cotidiano.

Na delegacia, o estudante, como os demais, foi inexplicavelmente au-

tuado por “formação de quadrilha”. Conseguiu ser liberado na manhã desta terça-feira, depois de pagar fiança de R\$ 1 mil, obtidos graças à solidariedade de seus colegas e amigos.

Wesley está entre os alunos que têm intensa participação na cobertura de movimentos sociais, o que é motivo de orgulho para nós, professores que estimulamos o compromisso de nossos jovens com o papel social e político de quem integra uma universidade pública, a despeito da depreciação e do desvirtuamento que essa instituição vem sofrendo sistematicamente nas últimas décadas.

Ainda estão para ser esclarecidas as condições que facilitaram a explosão de violência promovida por um grupo minoritário de pessoas ao final da grandiosa manifestação que tomou as ruas do Rio nesta segunda-feira. **O que não se pode aceitar é que uma polícia incapaz de conter o vandalismo resolva**

atuar no varejo, prendendo arbitrariamente quem apenas documentava aquelas cenas.

É condição elementar da democracia o respeito à liberdade de expressão e de imprensa. **É fundamental entender que a atividade da imprensa não se restringe às empresas estabelecidas como tais, pois o exercício do jornalismo tem uma função social que ultrapassa de longe os limites impostos pelo mercado.** Mas, sobretudo, é imprescindível exigir o respeito a todo cidadão que ouse exercer, nas ruas, seu direito de manifestação.

Niterói, 18 de junho de 2013



Instituto de Arte e Comunicação Social

